

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre. 600; aviso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

A Republica e a Instrução Primaria

Subsistir dúvida ácerca da atenção do novo regimen na instrução popular, é um d'aqueles erros que uma cadeia de circumstancias nos leva a alcinhar de malévolidades.

A monarchia, esse tronco ruído pela sua propria incompetencia, olhou, em quasi toda a sua existencia de vicios e de crimes, para o problema complicado da instrução primaria como a mais abjeta das madrastas. Por todo o paiz se clamava instrução e muitos homens mostravam a necessidade inadiavel de fugirmos das velhas teorias para arvorarmos em todos os povos mundiais a bandeira do nosso progresso intelectual; mas a indiferença dos governos, aliada a uma degradante incompetencia, postergava todas as boas intenções com o seu processo nefasto de—«tudo se fará...»

Nos crimes do jesuitismo, retrógrado pela natureza da sua existencia, foi ela conivente, deixando contaminar a maior parte da nossa sociedade.

E o obscurantismo que era o sonho dourado do jacobinismo monárquico, continuava sem obstáculos a envenenar-nos a alma e a viscar-nos as azas.

A ação republicana, porém, surgiu um dia no mar magnum da politica portugueza e principiou de instruir e educar o povo. Viu com assombro e tristeza a monarchia fugir-lhe o seu terreno em que nos restringiu por largos séculos, e embora com monstruosos diques, em que o jesuitismo era o melhor cabouqueiro, não poude jámais vender os olhos da razão!

A republica fez-se e com ela novos horizontes surgem para a instrução primaria.

Existiam muitas centenas de professores diplomados, havia anos á cata

de despacho, mas não conseguiam aquilo que almejavam!

Com o novo regimen as coisas mudam, porquanto ha falta de professores!

Observâmos porém com desaire e má disposição que, além dos ferrenhos monárquicos, homens sem critério e maus, cheios de preversidão e ignomínia, pèlvos escondidos que preparam o salto manhosamente, ha republicanos descontentes porque «nem todas as escolas estão providas!»

Que critério preside a estas apreciações?

Onde estará o bom senso e a boa lógica?

Como querem tais cidadãos que todas as escolas estejam providas se não ha professores?!

Naturalmente a republica ha de forjal-os?!

Esperem que eles saíam das escolas normais e depois ezija-se então do governo o remédio ou antidoto do mal—a falta.

Mas não vejâmos com maus olhos a ação republicana na instrução primaria, porque ela tem feito depois que de facto existe em Portugal aquilo que a monarchia não fez em toda a sua existencia de séculos.

Como?

Criando muitas escolas e despachando centenas e centenas de professores.

De maneira que «subsistir dúvida ácerca da atenção do novo regimen na instrução popular, é um d'aqueles erros que uma cadeia de circumstancias nos leva a alcinhar de malévolidades».

PAES GAUDENCIO.

ANDAR... PARADO

Uma grande estagnação, uma paralisação completa, é a feição atual da nossa agricultura.

O alto preço dos vinhos

que resultou da devastação do vinhedo francez pelo filoxera deu á agricultura portugueza ensejo de mostrar as suas facultades produtivas, fabricando os vinhos que o novo mercado lhe ezigia e fazendo depois a reconstituição dos proprios vinhedos pelas cêpas americanas, n'um curto período e com enorme perfeição.

Uma legislação favoravel á cultura do trigo, garantindo-lhe um preço médio quasi duplo do preço mínimo a que esse cereal tinha chegado quando era livre a importação dos trigos ezóticos, alargou tambem a área cultural do paiz, intensificando um pouco a produção do trigo graças á maravilhosa intervenção dos adubos quimicos, particularmente dos superfosfatos de cal.

Assim se reanimou durante cêrca de 20 anos a atividade nos campos portuguezes, regressando á agricultura muitos esforços e atenções que diela andavam afastados e dando ao paiz elementos positivos de resistencia ás causas que tanto concorriam para o agravamento das suas condições económicas e financeiras.

A exportação dos vinhos porém, sem ter diminuído muito, deixou de alcançar os altos preços que tanto seduziram os agricultores, e hoje vê-se cada dia mais embaraçada com a concorrencia que nos mercados externos lhe fazem os vinhos da Hespanha, da Italia e da propria França, onde se consegue não só produzir bom, mas tambem produzir barato.

A viticultura portugueza sofre hoje por não poder ou não saber produzir barato, tendo parado no seu desenvolvimento e ameaçando recuar na sua produção.

Na produção cerealifera os resultados obtidos são no final idênticos, senão mais graves. Uma lei protétora dando o preço artificial ao trigo de produção

nacional, alargou-lhe a área de cultura, agravou-lhe o custo da terra, cuidando pouco do progresso cultural.

Passados treze anos sobre a chamada *lei dos cereaes* o trigo continúa a viver da proteção legal, restringindo-se a cultura para os seus antigos limites se essa proteção lhe faltar. Não se aperfeiçoou a cultura, não se aumentou o rendimento por unidade de superficie, não se barateou a produção, não se estudou um afolhamento que troucesse para as terras um enriquecimento ou melhoria que auciliasse o progresso da cultura cerealifera, não se desenvolveu a criação do gado, sobretudo do gado bovino, e com as primeiras dificuldades que surgiram pelo empobrecimento das terras mal afolhadas e pelas exigencias da mão d'obra, logo se manifestou enorme desânimo e a cultura do trigo, no sul, ameaça parar senão tambem retroceder.

Em nosso entender esta *paragem* é talvez o início de uma profunda crise da nossa agricultura, que, sem capitaes, sem iniciativas e possuida de intenso desalento causado pelo desequilibrio entre os processos culturaes empregados e as exigencias fataes da mão d'obra, deixará fugir para a America e talvez para a Africa os seus melhores braços arrastados pela vertigem da emigração.

A estagnação, a paralisação que afêta a agricultura, sobretudo do centro e do sul do paiz parece-nos um sintoma de terrível enfermidade que será preciso pensar em debelar desde o seu início.

Um inquérito agrícola teria mostrado os males de que enferma a nossa agricultura e daria os elementos para se lhes prover de remédio, mas na sua falta é preciso pensar urgentemente nas medidas de fomento agrícola que evi-

tem um agravamento do mal, e sústem a emigração que ameaça deixar desertos os nossos campos.

AMANDO DE SEABRA.

A Portugueza tocada em terras de Hespanha

Referindo-se ás festas ha pouco realizadas em Badajoz escreve na *Voz do Sargento*, distinto semanario de Coimbra, o 1.º sargento do grupo de metralhadoras 4 de Elvas, sr. Manuel Antonio Vieira:

«Nas festas ultimamente realizadas em Badajoz, cidade hespanhola, para cujo brilho muito contribuíram os nossos compatriotas que ali concorreram de muitas terras de nosso paiz, especialmente de Lisboa, ouviu-se pela primeira vez, os sons merencorios e altivos, que tambem caracterisam o nosso carácter poético. sonhador e guerreiro, do hino da nossa Republica.

Era costume, ao começar a corrida de touros, as bandas de musica tocarem o hino dos Braganças e o hino hespanhol; mas, depois que a Republica foi implantada, não tocaram a Portugueza.

Um nosso compatriota, porém, levou para a praça de touros a nossa Bandeira, e, atando-a a uma bengala, levantou-se e começou agitando-a. Foi como se uma possante mola tivesse galvanizado todos os portuguezes, que enchiam mais de meia praça.

Todos se levantaram e descobriram, dando vivas á Republica Portugueza e á Hespanha liberal, vivas a que, valha a verdade, se associaram os nossos visinhos, pedindo portuguezes e hespanhoes que se tocasse a Portugueza.

Então a autoridade ordenou á banda que tocasse e, fazendo-se um silencio completo, ouviu-se em extasi o nosso Hino, perfilando a força armada as suas armas, fazendo os militares a continencia e descobrindo-se os civis.

Foi um momento solenissimo que jámais será olvidado por aqueles que a ele assistiram, porque até as damas hespanholas, com a gentileza que as adorna e lhes é tão peculiar e que tanto as distingue, a ele se associaram agitando os seus finos lenços e dando palmas.

Vem a propósito perguntar se a hospitalidade de que goza essa horda de bandidos, de que é chefe Paiva Couceiro, tem sido dispensada pela Hespanha?! Não! Essa hospitalidade é a hospitalidade fradesca e jesuitica, dada por criminosos a outros criminosos.

Não é a Hespanha de Leroux,

de Ferrer, de Pablo Iglesias e de tantos espiritos liberaes, que dentro das suas fronteiras trabalharam para emancipação do Povo hespanhol, a que tem protegido os saltadores de Coceiro, mas sim a Hespanha de Maura, de Lacierva e seus confrades».

Comentarios & Noticias

Récitas

Está em ensaios nma récita cujo produto revertará em favor do cofre da prestimosa Associação dos Empregados no Comercio d'esta vila com as comédias «Depois de velhos... gaiteiros», n'um acto; «Um amigo dos diabos», em tres actos.

—Consta-nos que o Grupo Musical tenciona brevemente fazer uma récita para os socios e suas familias.

Avaliação de propriedade.

Devem ficar hoje constituídas as comissões encarregadas d'avaliação de propriedade rústica e urbana em conformidade com a lei de 9 do corrente.

O beneficio da sociedade 1.º de Dezembro.

Com a representação da sensacional peça teatral «A viuva alegre» realizou-se na passada segunda feira, conforme noticiámos, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o beneficio da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro de esta vila. A concorrência, comquanto fosse animadora, parece que não compensou como devia os trabalhos e fadigas que sempre dão espétáculos d'estes fóra da terra.

Para a India

A bordo do pequeno «Kanbargan», partiu na passada quinta feira, pelas 2 horas, do Porto de Desinfecção para Nova Góia, o contingente de infantaria composto de 180 soldados sob o comando do capitão, sr. Antonio Ferreira Braga.

Ao embarque assistiram numerosas pessoas. Os soldados mostraram-se animadissimos levantando, na ocasião da partida do vapor, entusiasticos vivas á Patria, á Republica e ao Ezército.

Musica no coreto

Sob a regencia do seu habil mestre, o nosso amigo Baltazar Valente, tocou o domingo passado no coreto a distinta filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila.

Professor do Samouco

Foi despachado para S. Tiago de Cacem, 1.º logar da escola do sexo masculino, o nosso amigo José Paes Gaudencio, muito habil e zeloso professor do Samouco. Não partiu ainda, como a lei determina, porque — para não prejudicar os alunos que tem habilitados para ezame—pediu para continuar em comissão no Samouco até ao fim do ano letivo, sendo para isso autorisado.

Associação de Classes Mistas Aldegalenses.

A direcção da Associação das Classes Mistas Aldegalenses, em vista dos boatos malévolos que alguns «senhores» por ahí têm espalhado dizendo ter-se feito com o jantar aos oradores pela festa do 1.º de Maio, despeza de 85000 réis, declara ser isso falso pois que a despeza do jantar foi por esses amigos paga. Taes boatos são proprios de mesquinhos calumniadores que só pensam na desorganização das classes trabalhadoras. Para algum socio que sobre isto tenha dúvidas as contas mostram-se sempre que o ezijam na sede da Associação —A Direcção.

COFRE DE PEROLAS

A PENNA E O TINTEIRO

*Uma penna presumida
d'escrever grandes sentenças,
falava das suas obras
tão sublimes como extensas.*

*—Sem mim, disse ela ao tinteiro,
pouca figura farias;
cheio d'um licór immundo
sem mim, triste, que serias?*

*O tinteiro, injuriado,
vasou logo a tinta fóra
e volveu-se para a penna
dizendo-lhe:—Escreve agora.*

*Assim responde aos ingratos
muitas vezes a razão.
Muitos vejo como as pennas,
como o tinteiro outros são.*

Elvina.

Declaração

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Am.º e sr. Saloio:—Dizendo-se por ahí que sou en o correspondente n'esta vila do semanario «Republica Social» unicamente para me alvejaem calumniosamente pelas minhas idéias, julgando os calumniadores que me deshonram com isso, venho declarar que não sou correspondente de jornal algum e que me não deshonraria se o fosse. E mais: se alguma coisa um dia escrever, tomarei responsabilidade com a minha assinatura.

Pela publicação d'estas linhas muito lhe agradece o seu am.º etc.—Amadeu dos Santos.

Com um carção de nêspera.

Pelas 16 horas de 20 do corrente faleceu na Calçada uma criança de dois anos de idade que se astixiara com um carção de nêspera. Era filha de Ramiro Belem e de Virginia Rita.

Mais uma vez

Lembrámos que todos os escritos d'este jornal que não venham por qualquer fórma assinados são unica e exclusivamente da responsabilidade do director. Lançar culpas sobre seja quem for é improprio de pessoas de bem.

Lembrámos isto mais uma vez para que fique assente e que depois não haja quem se admire das nossas «gentilezas».

Para calumniadores temos sempre pronto o azurrague.

Os conspiradores

Novo boato: a incursão da malta conceirista está marcada para hoje.

Ora vamos a vêr isso. D'esta vez deve ser certo...

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Sem razão...

Tem causado os seus rumores o facto de ha dias um empregado da camara municipal entrar ali acompanhado de mais dois individuos á uma hora (da madrugada) e sair de lá depois das duas.

Cosa muito simples: o empregado fóra á camara buscar guias para esses dois individuos que, bastante incomodados de «saude», pretendiam seguir para o hospital de S. José n'um dos vapores da Parceria que, pronta sempre a atender as reclamações d'esta vila, estabeleceu agora um serviço de vapores de noite só para transportar «doentes» que vão para o hospital.

E é bem entendido visto que de dia só serve para «mortos»!

Manuel D. Tanco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Julgamentos

Responderam durante a semana passada no tribunal d'esta vila: Dia 22, Francisca Candida Paulada, d'esta vila, acusada de exercer, sem diploma, a profissão de parteira, absolvida; dia 23, Maria Antonia Chora, d'esta vila, acusada de ofensas á moral pública, condenada em 10 dias de multa a 100 réis por dia; Manuel Maria Alegria, de Sarilhos Grandes, acusado de ofensas corporaes em Floro dos Santos, absolvido; Manuel Rodrigues Calçada, João Antonio Marques e José Augusto Marques, d'esta vila, acusados de ofensas corporaes em Lucas da Silva, tambem d'esta vila, absolvidos.

Promoção

Acaba de ser promovido a 2.º aspirante dos correios o nosso bom amigo José Viegas Ventura, zeloso chefe da estação te egrá fica d'esta vila.

Ao nosso amigo um apertado abraço de felicitações.

O «trust» das padarias

Segundo informações seguras os industriaes de padaria d'esta vila mancomunados com os das circumvisinhanças continuam reunindo amidadas vezes para le varem por deante o «trust» planejado estando, segundo parece, adiantadas as respectivas negociações.

O plano de que será vitima o consumidor está feito; falta sómente consumir a obra. Dizemos assim porque os industriaes mais átivos na negociata são os mesmos que ha uns dois anos pretendiam levantar os preços do pão. Não ha dúvida que do conluio em preparação alguma coisa de vergonhoso sahirá, e que nós estamos já a vêr: alteração d'ordem pública entre os proprios industriaes, porque nem todos concordam com o «trust» e depois com o povo porque não aceitará o aumento de preço. Com este o caso deverá então ser mais sério.

Emfim, esperemos o desenrolar da fita...

Traidores

Assim se intitula o belo artigo do nosso amigo e estimado jornalista Enrico de Campos que hoje honra as columnas d'este jornal e que, estamos certos, não será o ultimo.

Congratulando-nos com a apreciada colaboração d'aqule nosso amigo, felicitámos ao mesmo tempo os leitores d'«O Domingo».

Auto de fé

Faz hoje anos que em Coimbra foi queimada uma mulher de Montemor-o-Velho, casada com Gaspar Lobo da Silveira, pae do padre Luiz de Azurara Lobo, queimado vivo em Lisboa a 31 de março de 1669. Foram tambem queimados alguns de seus filhos, sendo os que não morreram condenados a galés.

O evolucionismo ensarilhado na Espinhosa.

Informam-nos que no domingo passado, na quinta da Espinhosa, em Sarilhos Grandes, d'este concelho, houve jantar com o fim de, n'aquela freguezia, se montar a máquina evolucionista. Claro, só não foi convidado o padre para a festa por não estar ali.

Os convites eram feitos em nome de Feio Terenas que não esperava em Sarilhos um jantar da Espinhosa tão difficil de engulir.

Sim; ao menos podiam comer o isco e... deixarem o pobre velho ir contente!

Joaquim Antonio d'Aguiar.

Faz hoje precisamente 38 anos que na quinta do Ramiro, ao Barreiro, faleceu o grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar. Foi ele quem extinguiu as ordens religiosas.

Lutuosa

Vitimado por uma carcinoma no abdomen faleceu pelas 4 horas de 23 do corrente, com a idade de 50 anos, o sr. Joaquim Fernandes Supelos, proprietario, exposto da Casa da Misericórdia de Lisboa.

A' enlutada familia o nosso pêsame.

Pergunta-se

Quando é que a nossa edilidade tenciona fazer valer as suas deliberações com referencia aos pântanos dentro da vila?

Vamos: ou os proprietarios acabam com esses vergonhosos focos de infeção ou a camara os transforma em praças publicas ou jardins.

Nota semanal

Dizia um marsehez:
—Eu levanto cem kilos com um braço.
Respondia-lhe um hespanhol:
—É eu deito dentro com um murro a porta mais forte.
Obtemperava um portuguez:
—E eu com uma das mãos faço parar um comboio.
—Só se fosses Deus, obtemperou um d'eles.
—Não sr., não sou Deus, mas sou maquinista.

DIVERSÕES

Balle familiar.—Realisa-se hoje no elegante salão do Grupo Musical um magnifico baile familiar, que começará ás 21 horas.

Teatro Salão Recreio Popular.—Em vista do extraordinario successo alcançado no passado domingo pela distinta



«Troupe Dramatica Portuguesa», intelligente dirigida pelo simpatico actor que tantos applausos arrancao do público d'esta vila Francisco Judicibus, artista este que dispõe de grandes recursos e que pelo seu belo trabalho conta já n'esta vila muitos admiradores, a Empreza entendeu contratala para os espétáculos d'hoje. Para as sessões d'hoje subirão á cena as comédias em 1 acto «A' hora do comboio» e «O janota encravado», de cuja encenação foi encarregado F. Judicibus, havendo 4 lindas fitas animatograficas.

Circo Recreativo.—Inaugurou-se, conforme presagiámos, no passado domingo, este interessante Circo, o que ha de melhor em animatógrafo.

Hoje apresenta a Empreza além d'outras admiraveis fitas uma de 1:500 metros, intitulada «A vitima de Mormon», drama de grande sensação e cheio de peripécias aventurosas.

MOSAICO

Olhos artificiaes.—Tem a industria progredido extraordinariamente na fabricação de olhos artificiaes, chegando a tal perfeição que, em muitissimos casos, a ilusão é completa, não se distinguindo o seu uso nas pessoas que, infelizmente, carecem de servir-se d'eles.

Entretanto, o uso de olhos artificiaes não é tão moderno como se poderá imaginar.

A fabricação de olhos artificiaes já era conhecida dos egípcios, os quaes faziam de duas especies; —uns constituídos por placas de metal, delgadas e pintadas, mantidas em um aro de ferro que circumdava a cabeça; outros, já mais aperfeiçoados, eram formados por glóbulos ócos, tambem metallicos, em cuja superficie pintavam a iris, a pupilla e a esclerótica, encaixando-os depois na cavidade ocular, onde ficavam cobertos pelas pálpebras.

Apesar de rudimentares ainda, o seu uso manteve-se até que se descobriu o fabrico de olhos de vidro, em época não determinada. Certo é, porém, que em 1818 appareceu impressa a primeira referencia aos olhos artificiaes, de vidro, no «Tratado Practico de olhos artificiaes», de Mi-rault.

TRAIDORES

Arrepiando vinte séculos d'história e estudando a traição de Judas, podemos sem contradição e com sinceridade comparar a apostasia do apóstolo de Jesus, á apostasia moderna d'um dos apóstolos da República.

Judas recebia constantemente de Jesus, seu mestre, inequívocas provas de afeto. Era distinguido com o doce titulo de amigo, e nas suas tibezas ou nos seus arrebatamentos, tinha sempre um olhar carinhoso do mestre, quer para lhe dar coragem, quer para o ezalçar...

Mas apesar de tudo isto, uma enorme ambição se apodera d'ele, sente a ância de ser grande, de ser poderoso, quer dominar e levado por essa ambição, acorrentado por essa ância, ele nada teme e pactúa a venda de Jesus... Os farizeus aceitam jubilosos o negocio; Jesus é entregue e Judas, recebe os trinta dinheiros da traição! Está consumado o negocio. Depois... depois o traidor extasia-se ante o ouro da traição, sente-se grande, sonha d'um poderio, mas ao despertar d'esse sonho, vê-se só. Aqueles a quem se havia vendido fogem d'ele, com asco, com nojo!

E, é, então, só então que Judas, vê a enormidade do seu crime; quer fugir mas não póde, e em todos os caminhos que no seu desvairamento percorre, ele vê sempre ante os seus olhos erguer-se imploravel a justiça. E no canto das aves, no ciciar d'aragem, ele ouve sempre a palavra traidor! E carregado de remorsos, procura o esquecimento, a paz no suicidio. Tal é a historia de Judas, o apóstolo traidor...

Comparemos agora. O sr. Antonio José d'Almeida, era para o povo republicano o apóstolo amado. Nas perseguições de que foi vítima e nos triunfos que a sua palavra conquistou, ele tinha sempre o olhar do povo a dar-lhe coragem ou a ezalçar-o. Proclama-se a República e o povo rodeando o seu apóstolo querido, ergue-o em seus braços musculosos, aclama-o com entusiasmo e tendo nos olhos lágrimas de alegria, diz-lhe com o coração, que jámais o abandonou nas horas d'angustia, tambem ele agora, vencedor, n'essa hora de triunfo, não deve abandonar o povo, esse po-

vo que sempre fôra o seu melhor amigo. Senta-se o agitador na poltrona ministerial, esquece que foi o povo que ali o colocou; esquece os compromissos tomados; enche-se de vaidade e na ância do poderio, na mais desmedida das ambições, vende-se, não pelos trinta dinheiros de Judas, mas pelos sorrisos, pelas louvainhas dos inimigos do povo.

Está consumada a obra. O povo sente com extraordinario pesar a traição do seu apóstolo querido. Olha para ele com desdem, mas com piedade. O apóstata começa a sentir remorsos, a obra está consumada e não tem coragem para recuar... Cheio de remorsos em tudo vê perseguições; na agua que bebe ele vê o veneno dos Borgias; no mais pequenino canivete vê o punhal de Clement e até quando pessoa querida lhe enlaça os braços ao redor do pescoço, ele treme, torna-se lívido porque esses braços tão débeis lhe parecem as afiadas facas da guilhotina... E' o remorso que o enche de pavor. E amanhã quando aqueles que o levaram a apostatar dos principios do velho partido republicano, o abandonarem com nojo e com desprezo o que resta fazer a S. Ex.?

Uma só coisa. A' semelhança de Judas, enforcar-se n'uma figueiral!

FURICO DE CAMPOS.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do segundo officio e ezeção ipotecária que promove Macimiano de Jesus Calado contra Antonio dos Anjos Belo e mulher, voltam pela segunda vez á praça na casa que foi dos ezeutados na Rua do Norte, de esta vila, e no domingo, 26 do corrente mez de maio, pelas 11 horas, para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido sobre a metade em que foram avaliados os mobiliarios e objéto que não tiveram lançador na primeira praça.

São citados para a referida praça quaisquer

crédores incertos.

Aldegalega do Ribatejo, 15 de maio de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Montinho.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mota Prego.

NOVO MUNDO

Illustração semanal Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

680:000 RÉIS

Empresta-se esta quantia a 8 % sobre hipotéca. Trata-se com Guilhermina Barbara de Oliveira, viuva de Joaquim das Folhas, n'esta vila.

VENDE-SE

A armação do estabelecimento da rua Miguel Bombarda, 24. Trata-se com Antonio Caetano da Silva Oliveira, n'esta vila.

BIBLIOTHECA HISTORICA Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador 30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36 Lisboa

Historia da Revolucao Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!! 200 réis cada volume brochado 300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

LOJA 1.º DE MAIO

= DE =

JOÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéos de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Candido dos Reis = 145 1 = Esquina da rua do Pôço = 3

576

ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA - 18

ALDEGALEGA

566

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSÉ VITORINO

582

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, paos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petróleo, sabão de tolas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio. Nunca esquecidos, bisco tos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêem dirétamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

= DE =

JOÃO SOARES

R. ALMIRANTE C. REIS, 2

1 = PRAÇA DA REPUBLICA = 1

Grande sortimento em fazendas de lã e algodão e chapéos para a cabeça e outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DROGARIA CENTRAL 3, PRAÇA DA REPUBLICA, 4

GRANDE SORTIMENTO DE DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

615

== PREÇOS MODICOS ==

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisboa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisboa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas, trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



590

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria

SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os generos, concertos em ouro e prata, Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÃS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve applicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, 1 sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem ainda melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a lanço, antes de semear, o Fosfato Thomaç e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao régo o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na cova, misturanão-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplendidas qualidades para diferentes preços.

Adubos da casa O HEROLD & C.ª para todas as culturas marca registada - TREVO DE 4 FOLHAS.

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO

560